

Viajando pela Cultura: Um Estudo Acerca do Aprendizado Antropológico dos Estudantes Intercambistas

RESUMO: O presente artigo busca estudar antropologicamente o aprendizado de estudantes intercambistas, assim como o Turismo de Experiência afeta pessoal e profissionalmente os estudantes; bem como o encontro com novas culturas desperta nuances para experiências tangíveis e intangíveis, a Globalização do Turismo permite esta conexão. O estudo procura relacionar o perfil dos intercambistas, identificar os auxílios recebidos pelos estudantes, apresentar os motivos de escolha do destino pelos intercambistas, registrar o aprendizado dos estudantes sobre a cultura da nação destino e verificar a satisfação do estudante com o país ao qual optou para estudar. A pesquisa foi realizada com metodologia quantitativa de caráter descritivo, com a construção de um questionário para a coleta de dados. Constatou-se a importância dos auxílios para os intercambistas, tendo em vista a baixa renda salarial apresentada.

Palavras-Chave: Turismo de Experiência; Intercambistas; Globalização do Turismo; Experiência.

ABSTRACT: This article aims to study anthropologically the learning of exchange students, just as the Tourism of Experience affects the students personally and professionally; as well as the encounter with new cultures awakens nuances for tangible and intangible experiences, the Globalization of Tourism allows this connection. The study seeks to relate the profile of the students, to identify the aids received by the students, to present the students' reasons for choosing the destination, to record the students' learning about the culture of the destination nation and to verify the students' satisfaction with the country to which they have opted for to study. The research was carried out with quantitative methodology of descriptive character, with the construction of a questionnaire for data collection. We can see the importance of the aid to the exchange students, given the low wage income presented.

Keywords: Tourism of Experience; Exchange Students; Globalization of the Tourism; Experience.

1. Introdução

O turismo nasce da consequência e necessidade da movimentação humana, onde os habitantes da Terra se deslocavam por fatores climáticos e pela busca da satisfação alimentícia. Com o desenvolver do turismo ele foi beneficiando o efeito multiplicador, sendo assim, influenciando no desenvolvimento da economia, infraestrutura, cultura e desenvolvimento local (DIAS, 2004).

Conforme o tempo foi passando, surgiu o dever de fragmentar ou dividir o turismo em segmentos. Um dos segmentos que foram criados foi o de Turismo Educacional, que é bastante abrangente e que não sofre com a sazonalidade e as condições climáticas, as viagens internacionais de estudos são oferecidas anualmente e possuem uma alta movimentação econômica.

Quando se trata do turismo de estudos é necessário abordar a cultura na qual pretende se inserir, para isso é preciso conhecer um pouco do termo “Antropologia” ao qual se estuda as múltiplas culturas e as suas relações com a humanidade, logo, a antropologia realiza a busca/pesquisa do homem na sociedade a qual habita ou habitou, objetivando o conhecimento de uma cultura seja ela atual ou histórica.

O Turismo de Estudos e Intercâmbio, segundo Ministério do Turismo do Brasil (2010), tem a sua movimentação turística baseada em programas, atividades e vivências com a finalidade de obter qualificação e conhecimento, bem como o crescimento pessoal e profissional.

Um dos fatores que impulsionam esta segmentação turística é a globalização. E de acordo com Sousa (2011), a globalização tem como característica a forte integração econômica, política e cultural entre países.

O intercâmbio surge como forma de turismo internacional e de estudos, porém todo segmento turístico causa algum tipo de impacto seja na nação emissora ou na receptora. Pérez (2009) cita que o turismo internacional provoca o encontro de diferentes visões de mundo, aonde o viajante chega com uma bagagem cultural que expõe seu modo de vestir, relacionar, comunicar, seus hábitos alimentares e outras noções sociais. Isto permite a participação do turista acerca de culturas alheias, causando assim impactos socioculturais.

Durante o intercâmbio, os participantes têm a chance de conhecer bastante da cultura local independente de sua motivação para o mesmo, o que leva a uma estreita relação com outro fragmento turístico que é o Cultural. Este que é um dos principais, se não o mais relevante em termos de movimentação turística, onde as atividades estão relacionadas ao patrimônio cultural, tanto material como imaterial, priorizando bastante a cultura da nação receptora.

Diante disso, o presente artigo possui como principal objetivo descrever o aprendizado antropológico dos estudantes intercambistas da Universidade Federal da Paraíba. Para alcançar este objetivo, busca-se, relacionar o perfil dos intercambistas, identificar os auxílios recebidos pelos estudantes, apresentar os motivos de escolha do destino pelos intercambistas, registrar o

aprendizado dos estudantes sobre a cultura da nação destino e verificar a satisfação do estudante com o país ao qual optou para estudar.

O artigo se justifica de maneira teórica pelo baixo número de estudantes da Universidade Federal da Paraíba que tiveram acesso aos programas e também a pouca bibliografia disponível acerca dos estudantes intercambistas relacionado ao aprendizado dos costumes do destino final. É relevante de forma prática e social, pois apresenta sua importância para pessoas que tem interesse em fazer intercâmbio para ampliar seus conhecimentos em determinada área principalmente os estudantes da Universidade Federal da Paraíba. Iniciando os estudos acerca deste tema, surge à problemática, “**como ocorre à preparação dos intercambistas da UFPB para se inserir em uma nova cultura?**”.

2. Referencial Teórico

2.1 Antropologia e Turismo

O turismo é umas das atividades que mais cresce mundialmente, onde apresentam índices de grande desenvolvimento econômico e social. Com o passar dos anos tornou-se uma das atividades mais significantes no tocante a globalização, afunilando e fortalecendo os laços com diversas nações. O turismo “captou a atenção dos antropólogos porque ele, muitas vezes, envolve encontros cara-a-cara entre pessoas de diferentes origens culturais” (STRONZA, 2001, p. 264).

A antropologia se tornou uma importante ferramenta no estudo do turismo e nos processos socioculturais na região receptora e entre os turistas e os moradores locais. Segundo o autor LAPLANTINE (2005, p.16):

A Antropologia não é senão um olhar, um certo enfoque que consiste em: o estudo do homem por inteiro; o estudo do homem em todas as sociedades sob todas latitudes em todos os seus estados e em todas as épocas.

Sendo assim, a antropologia trouxe uma visão holística sobre o impacto cultural, social e ambiental causado por essa troca de visões e experiências entre turistas e moradores locais.

Para Pérez a antropologia tem como base a investigação participante e a convivência intensiva com os grupos humanos analisados na tentativa de explicar e apreender empaticamente os problemas socioculturais abordados. “A natureza comparativa e holística da antropologia descreve e interpreta as diferenças e semelhanças entre culturas, assim como as relações entre elas” (PÉREZ, 2009, p. 6). Como método, a Antropologia consagra a prática etnográfica, dando total prioridade à experiência pessoal de campo. Para Laplantine (2005, p.150):

A etnografia é antes a experiência de uma imersão total, consistindo em uma verdadeira aculturação invertida, na qual, longe de compreender uma sociedade apenas em suas manifestações exteriores, deve interiorizá-la nas significações que os próprios indivíduos atribuem a seus comportamentos.

Essa troca e experiência pessoal do campo é bastante refletida no segmento do turismo de estudos e intercâmbio, que tem como base a aprendizagem, conhecimento, habilidade profissional e pessoal, que se dá através de experiências únicas vividas na nação destino escolhida. A troca e as diferentes culturas se chocam e se relacionam de maneira única a ponto de gerar mudanças no seu modo de pensar e agir refletido em seu comportamento. O intercambistas consideram e compreendem melhor a sua identidade cultural no momento de convívio com outros costumes, verificando diversos aspectos e relacionando com o local visitado.

2.2. Turismo de Estudos e Intercâmbio

O ministério do Turismo conceitua o turismo educacional com base na motivação e crescimento pessoal e profissional que se dá ao convívio intercultural, e assim definiu (BRASIL, Ministério do Turismo p. 15, 2010).

:

Turismo de estudos e intercâmbio constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento profissional e pessoal.

As viagens com fins educacionais tiveram grande impulso a partir do século XVIII, pois houve um grande aumento do número de viajantes a lazer e em busca de informações e cultura. A *Grand Tour* foi um fenômeno típico da

cultura europeia do século XVIII onde era caracterizado por viagens pelo continente Europeu, servia como uma viagem histórica e cultural, que tinha como finalidade complementação de conhecimentos e status social, que a sociedade da época impunha. Segundo Andrade (2002) o *Grand Tour* era um rótulo respeitável e valorizado para a “viagem de estudos”, que se atribuía a um valor de diploma e também de status social, pois para os ingleses ricos e importantes, só era detentor de cultura e conhecimento, quem tivesse uma formação educacional obtida pela *Grand Tour*.

Com o passar do tempo, a prática do turismo de estudos e intercâmbio se espalhou por todo continente Europeu chegando aos Estados Unidos, que começou a ser utilizado em colégios e universidades. O intercâmbio significa “Troca, permuta. Relações de comércio ou culturais entre as nações” (FERREIRA, 1999, p.123), portanto, é a relação interpessoal de diferentes nacionalidades, onde se compartilha tradições e conhecimento.

Contudo, o intercâmbio vem se expandindo devido à globalização e uma conversão de valores e experiências, tanto quanto o aprendizado de novas línguas tem incentivado os turistas a essa nova prática de intercâmbio cultural, seja ela com fins educacionais e de estudos, ou o dinamismo dos relacionamentos interpessoais. Sebben (2007, p.34) informa que “a ideia central dos intercâmbios não poderia ser puramente de estudos, mas, mais do que isso, de mudança de si mesmo.” Isto é, com a participação de um programa internacional de estudos, o indivíduo em contato com novas peculiaridades e experiências diferentes do de costume, passam a incorporar particularidades que não eram comuns e passam a agregar em seu perfil pessoal e profissional.

No Brasil, contamos com diversos programas de intercâmbio. Os programas educacionais baseado no conceito exposto dispõem de algumas modalidades como: programas de/no ensino médio, programas de ensino de graduação, programas de estudos de curta duração, cursos de línguas e estágios profissionalizantes ou trabalho voluntário (BRASIL, Ministério do Turismo 2010).

2.3. Relação Intercambistas - Nação Destino

O intercâmbio está ligado a uma troca/permuta de experiência entre o sujeito interessado e a cultura de seu destino. Logo, observa-se a presença do turismo cultural e de experiência dentro do intercâmbio, ocasionando uma convivência e gerando novos conhecimentos acerca de determinados hábitos, além de dar oportunidades para o enriquecimento cultural das nações (LARA, 2003).

Segundo Oliveira (2001) espalhado pelo mundo existem programas para receber estudantes interessados em aprender sobre a cultura, o idioma e até mesmo para estudos regulares. Esses intercambistas ficam hospedados em alojamentos cedidos pela instituição, agência de intercâmbio ou famílias que se dispõem a ajudá-los em um novo ambiente, ou seja, auxiliá-los a se adaptarem a uma nova nação evitando o aumento de dificuldades que possam surgir.

O respeito à diversidade da cultura e das diferenças é altamente necessário para o sucesso das atividades programadas na experiência do intercâmbio, sendo assim é preciso que todos se permitam a conhecer a identidade cultural do país ao qual está visitando. O estudante começa a perceber a própria identidade diante da sociedade e sua cultura convivendo com ela (KAFLER, 2007).

Na contextualização histórica do desenvolvimento do turismo cultural, é útil lembrar o estudo de Oliveira (2001, p.81) que define o segmento como: “Praticado por professores, técnicos, pesquisadores, arqueólogos, cientistas, estudantes em busca de novos conhecimentos.” Esse segmento do turismo é muito comum diante do intercâmbio, pois faz parte da curiosidade humana o aprendizado cultural de outras nações quando se está inserido nela.

Meneses (2006) apresenta que em uma relação entre o turismo educacional e o turismo de intercâmbio há como principal enfoque a soma das perspectivas dos visitantes em vislumbrar a valorização cultural do país de aprendizado, às vezes o novo é difícil de ser compreendido, sendo chamado até de exótico, porém é necessário analisar de um ponto de vista profissional e institucional, objetivando sempre acrescentar em seu conhecimento antropológico.

2.4. Aspectos do Desenvolvimento do Intercâmbio

Ainda que em segundo plano, outros segmentos turísticos podem ser desenvolvidos durante o período de intercâmbio, tendo em vista que a maioria das pessoas envolvidas nestes programas são jovens, eles têm certa necessidade de se envolver mais a cultura da nação receptora. Outro exemplo de segmento turístico que pode surgir é o turismo de experiência, segundo Gândara (2009) este segmento proporciona maior vivência do local, e algumas características exclusivas surgem nos indivíduos, de forma tangível e intangível e resulta em maior desenvolvimento, principalmente pessoal.

Como o turismo é uma atividade altamente experiencial, o turismo de experiência se assemelha em alguns aspectos com o turismo de estudos, pois ambos buscam o desenvolvimento pessoal. A noção de que o foco principal do intercâmbio é o estudo deve ser enfatizada, porém de acordo com Tonini (2009) no caso dos indivíduos visitantes participarem mais ativamente, torna-se mais fácil a geração de memórias, além de se envolver melhor com o produto principal. Com isso, quanto maior for o envolvimento das pessoas durante suas atividades, maior será o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Como os intercambistas serão inseridos em uma nova cultura, é natural que a maioria crie em suas cabeças um modelo de sociedade dos sonhos, isto porque estes terão uma nova experiência. Conforme Jensen (1999), empresas necessitam criar uma melhor harmonia para a racionalidade e para a emoção, já que atualmente o consumidor de atividades turísticas tem se tornado mais emotivo que racional.

Mudar de ambiente, sair da sua zona de conforto, buscar novas tendências e habilidades é algo essencial no mercado competitivo atual, onde o cenário sofre mudanças constantes. É preciso ser maleável diante de diversas situações, ao adentrar em uma nova cultura, o indivíduo fica sujeito a diversas situações incomuns à sua natureza. E segundo De Masi (2000, p.167):

A experiência do nomadismo difuso obriga a nossa mente a uma dupla elasticidade: a elasticidade mental, necessária para perceber e lidar com a diferença entre pessoas, lugares e momentos diversos, para ver a realidade de ângulos diversos e para resolver problemas inéditos, e a flexibilidade prática, necessária para gerir situações que se transformam, para encontrar o fio que serve de guia à ação mesmo num contexto desorganizado.

Com o programa de intercâmbio, pode ser desenvolvida uma qualidade imprescindível no mundo atual, seja no trabalho, em casa ou para a vida, isto é a flexibilidade. Outra é a maturidade, pois quando se adentra numa nova cultura alheia a sua, no início os alunos procuram se enquadrar no meio em que vivem, desenvolvem novas perspectivas ao longo do tempo e por estar longe de casa a responsabilidade é ainda maior. Lembrando que o foco do intercâmbio é o estudo, não pode deixar de ser acrescentada a mudança do indivíduo em contato com o novo, adquirindo e acrescentando e moldando características do seu perfil.

O mundo globalizado permite acesso à informação por diversos meios, comunicação entre novas culturas tornou-se mais fácil, o contato com novas pessoas ajuda a criar a identidade do indivíduo. Caso que ajuda a confirmar a teoria de “De Masi”.

3. Trajetória Metodológica

Buscando atingir os objetivos, foi realizado um estudo quantitativo de caráter descritivo, fazendo uso do método *survey*, não identificando os colaboradores da pesquisa, consistindo em descrever o aprendizado antropológico dos intercambistas sobre o destino da viagem. A pesquisa envolveu duas etapas: Uma referente ao levantamento bibliográfico sobre o histórico dos intercambistas acerca do aprendizado no turismo cultural, objetivando apresentar a globalização envolvendo este segmento do turismo; Já na outra etapa foi realizada uma coleta de dados, através de um formulário *online* contido no *Google docs*.

A pesquisa utilizou de uma abordagem quantitativa, pois Freitas *et al* (2000) apresenta que é um tipo de pesquisa que busca um número elevado de respondentes: Estudantes que já fizeram ou estão fazendo intercâmbio, levando em consideração que os dados coletados podem ser quantificados em números, posteriormente apresentando o percentual em seus resultados para análises e discussões.

O estudo utilizou o método *survey*, no qual Barreto (2002) cita que em pesquisas quantitativas, torna-se o método mais apropriado, pois apresenta uma pesquisa que abrange o fenômeno de interesse, analisando as respostas dos entrevistados relacionando aos objetivos da pesquisa, porém sem

identificar os sujeitos da pesquisa. Além de garantir o sigilo e a segurança dos colaboradores do artigo.

A população desta pesquisa incidirá em estudantes que já tenham participado/usado algum tipo de programa de intercâmbio como intuito do aprendizado. No qual os pesquisadores analisarão as experiências dos estudantes em relação ao desenvolvimento do aprendizado antropológico e cultural. Quanto aos subordinados da pesquisa, caracteriza-se como não probabilística composta por voluntários, sendo assim, os próprios componentes da população se voluntaria para ingressar na pesquisa.

É de extrema importância ressaltar que esse tipo de amostra tem como meta apenas sondagens sem fins inferenciais. Porém, essa exploração pode ser útil para identificar as necessidades por parte de uma população sobre determinado contexto ou serviço e assim poder melhorar em aspectos específicos.

Perez (2009) cita que é normal o uso do formulário de pesquisa no método *survey*. Entre as técnicas mais utilizadas estão a pesquisa *online*. A principal característica é a liberdade que os respondentes possuem para responder os questionários, não dispondo de auxílio ou influência dos pesquisadores. O formato escolhido é uma forma de se obter um maior número de respondentes, ajudando no desenvolvimento da pesquisa, possibilitando uma melhor abordagem aos resultados.

O instrumento de pesquisa foi aplicado do dia 14 de Fevereiro de 2018 a 26 de Abril de 2018. O formulário de pesquisa foi arquitetado com 28 perguntas entre múltipla escolha, elaboradas com a finalidade de apresentar o aspecto socioeconômico de estudantes que realizam ou realizaram atividades de intercâmbio, e possui escalas do tipo *likert*, onde os sujeitos da pesquisa precisam atribuir notas de 1 a 5 demonstrando a relevância do item em sua viagem. No total foram obtidos 11 respondentes. Para realização do estudo dos dados fez-se o uso do *software Excel* para a preparação de tabelas, objetivando quantificar, categorizar e analisar as respostas obtidas na absorção dos dados coletados em frequências percentuais.

4. Análise de Resultados

Neste tópico serão apresentados os efeitos da pesquisa, almejando consentir aos objetivos traçados. A princípio, buscou-se conhecer o perfil dos sujeitos da pesquisa, estudantes que já tenham participado/utilizado algum tipo de programa de intercâmbio objetivando o aprendizado, com o intuito de acatar o primeiro objetivo específico.

4.1. Perfil dos Participantes da Pesquisa

Para análise de entrevista dos colaboradores da pesquisa foi aplicado um questionário com métodos de pesquisa primários, ou seja, obtidos através de formulário de verificação cujo mesmo buscou identificar o perfil dos estudantes que praticaram o intercâmbio.

Tabela1: Perfil dos Respondentes da Pesquisa

Categoria	Predominância	Frequência
Gênero	Feminino	54,5%
Escolaridade	Ensino Superior Incompleto	45,5%
Área de Estudo	Humanas	72,7%
Renda Familiar	1 a 3 Salários Mínimos	54,5%
Faixa Etária	15 a 25 anos	100%
Estado Civil	Solteiro	100%
Nacionalidade	Brasileiro	90,9%
Continente Escolhido	América	72,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Ao demonstrar a predominância no perfil dos respondentes, foi possível verificar que o gênero feminino conseguiu se destacar (54,5%), apresentando assim a sua importância nesse segmento do turismo. Outro fato relevante foi à escolaridade, o que demonstra que os respondentes estão cursando o ensino superior (45,5%) valorizando assim a formação e a capacitação. Já na área de estudo quem predominou foi a ciências humanas atingindo (72,7%) apresentando a relevância que a cultura tem diante dos estudantes.

A renda familiar chama bastante atenção, pois os participantes dispõem de 1 a 3 salários mínimos (54,5%) como renda indicando a importância dos

incentivos de auxílios para os programas de estudos internacionais. Como o turismo de intercâmbio é algo que ainda está em expansão, os jovens solteiros (100%) são os principais praticantes onde a faixa etária de 15 a 25 anos obteve 100% dos respondentes, na qual 90,9% dos sujeitos possuem nacionalidade brasileira. E a América (72,7%) vem sendo o continente mais escolhido conseguindo se sobressair diante da Europa.

4.2. Auxílios Recebidos

Na tabela abaixo será apresentada a verificação dos auxílios recebidos pelos intercambistas durante o turismo de estudos. Ao observar a conjuntura social brasileira é notória a importância que os auxílios possuem, principalmente o financeiro, onde foi averiguado na pesquisa que alcançou 63,6% mesmo não sendo o ideal, mas já ultrapassa mais da metade, tornando o intercâmbio possível para pessoas de baixa renda.

Tabela 2: Auxílios Recebidos do Programa Estudantil pelos Participantes

Categoria	Predominância	Frequência
Recebe/ recebeu auxílio financeiro	Sim	63,6%
Recebe/ recebeu auxílio moradia	Não	54,5%
Curso de idioma da nação-destino oferecido	Sim	72,7%

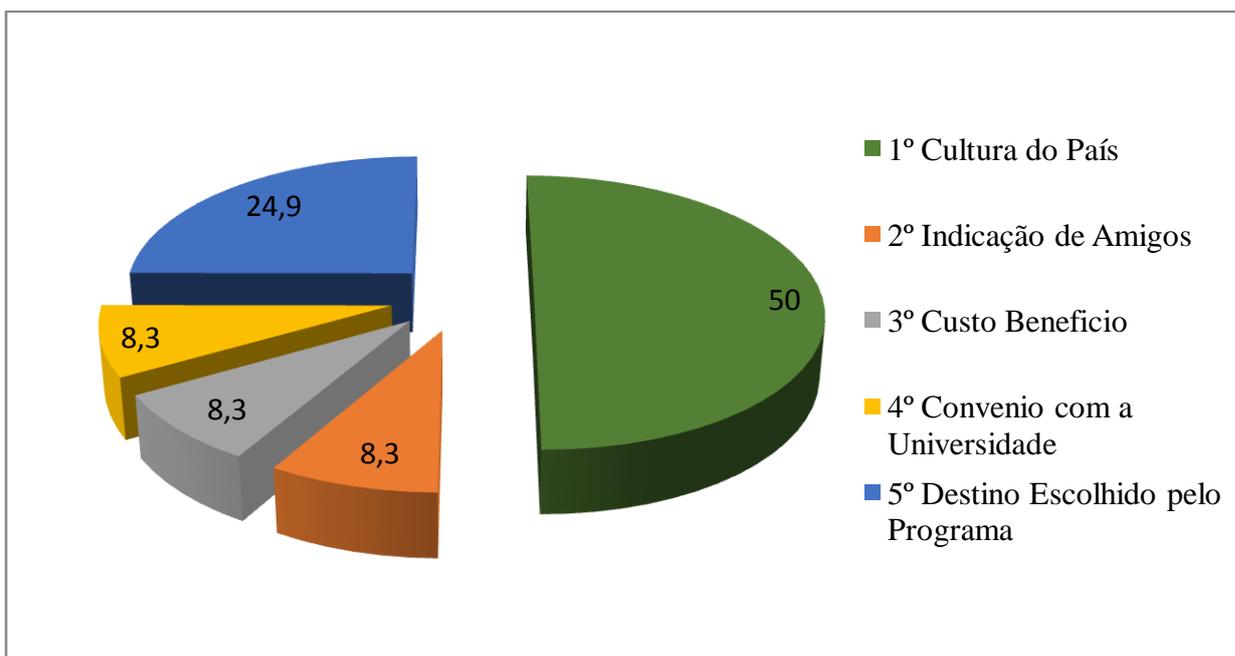
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Foi possível identificar que 54,5% dos respondentes não receberam o auxílio moradia por parte do programa estudantil, mostrando assim a dificuldade que se tem por parte dos estudantes para ingressar no intercâmbio estudantil. Já o curso de idioma da nação destino é oferecido, como podemos constatar com 72,7% dos entrevistados, tornando uma importante ferramenta e suporte para os estudantes que viajam para um país de língua estrangeira, diminuindo a dificuldade de comunicação, sendo assim um grande facilitador do aprendizado.

4.3. Fator Motivacional

No gráfico abaixo podemos observar que a maioria, totalizando 50% dos respondentes possui a cultura do país como principal atrativo pra a escolha do destino, pois a troca cultural gera mudanças de atitudes e comportamento, agregando um extenso aprendizado em termos pessoais e na carreira profissional. Verificou-se que 8,3% dos respondentes tiveram como indicação de amigos um fator para a escolha do local. Foi provado que 8,3% dos entrevistados levaram em consideração o custo benefício na hora da escolha da nação destino. Foi observado que 8,3% foram motivados pelo convênio da universidade com a instituição da nação destino. E 24,9% tiveram seu destino escolhido pelo programa.

Gráfico 1: Fator motivacional para escolha do destino



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

4.4. Satisfação com a Nação Escolhida

A maioria dos entrevistados (63,6%) se mostrou altamente satisfeitos com o destino e apenas (36,4%) demonstrando assim a importância do aprendizado e de tudo que gira em torno do efeito multiplicador. Quando foi perguntado acerca do espaço de estudo (54,5%) apresentou alta e (45,5%)

moderada satisfação, informando assim que os espaços dedicados aos estudos ainda podem ser melhorados. Acerca dos professores (72,7%) apresentou alta e (27,3%) moderada satisfação, tornando notória a presença de bons professores aliados as instituições receptoras de estudantes internacionais.

Foi constatado na opção colegas de estudo que a moderada (54,6%) superou a alta satisfação (45,5%) pois quando se trata do relacionamento e convívio entre colegas é tido como algo corriqueiro, essa disparidade entre o ótimo e o bom relacionamento.

Tabela 3: Nível de satisfação dos respondentes com a nação escolhida; número de respondentes e frequência em (%)

Indicadores de Satisfação com:	Baixa Satisfação	Moderada Satisfação	Alta Satisfação
Destino	0 (0%)	4 (36,4%)	7 (63,6%)
Espaço de Estudo	0 (0%)	5 (45,5%)	6 (54,5%)
Professores	0 (0%)	3 (27,3%)	8 (72,7%)
Colegas de Estudo	0 (0%)	6 (54,6%)	5 (45,5%)
Condições de Moradia	1 (9,1%)	1 (9,1%)	9 (81,8%)
Estrutura Curricular	0 (0%)	5 (45,5%)	6 (54,5%)
Atender as expectativas	0 (0%)	2 (18,2%)	9 (81,8%)

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Nas condições de moradia (81,8%) apresentaram alta satisfação demonstrando a relevância de um bom lugar para descanso durante os estudos, moderada (9,1%) e baixa satisfação (9,1%). No quesito estrutura

curricular (54,5%) atingiram a alta e (45,5%) moderada satisfação, ocasionando um bom aprendizado, porém ainda pode melhorar. Quanto as expectativas (81,8%) tiveram as suas expectativas atendidas.

4.5. Indicadores de Aprendizagem sobre a Cultura

Na tabela abaixo, foi observado que houve uma moderada aprendizagem por parte dos respondentes (72,8%) acerca dos museus e teatros. Constatou-se que 41,7% dos entrevistados tiveram uma baixa aprendizagem sobre a cultura através das igrejas. A gastronomia local como fonte de aprendizagem se mostrou como um indicador de alta aprendizagem, com 50% dos entrevistados.

Tabela 4: Registro de aprendizagem sobre a cultura dos entrevistados; número de respondentes e frequência (%)

Indicadores de aprendizagem sobre a cultura:	Baixa Aprendizagem	Moderada Aprendizagem	Alta Aprendizagem
Museus/Teatro	3 (27,3%)	6 (72,8%)	2 (18,2%)
Igrejas	5 (41,7%)	4 (33,4%)	3 (25%)
Gastronomia	2 (16,7%)	4 (33,3%)	6 (50%)
Idioma	0 (0%)	4 (33,3%)	8 (66,7%)
Festivais	2 (16,7%)	5 (41,6%)	5 (41,7%)

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O idioma possibilitou uma alta aprendizagem (66,7%), pois há um convívio maior com a língua, onde é possível uma maior interação com moradores locais e o conhecimento do comportamento de costumes do povo. Constatou-se que os festivais ocorridos nos locais possibilitaram uma alta aprendizagem segundo os entrevistados (41,7%).

5. Considerações Finais

O turismo de intercâmbio é considerado relevante não apenas para os estudantes que saem de suas nações, mas também para os residentes das localidades na qual os estudantes são inseridos, desde que haja respeito entre ambos. Nesse sentido, o aprendizado cultural junto ao educacional vem movimentando o setor turístico de algumas nações impulsionando o desenvolvimento no segmento do turismo de estudos internacionais, por se apresentar como um complemento da oferta educacional para diferentes públicos.

Mediante o exposto, a pesquisa buscou descrever o aprendizado antropológico dos estudantes intercambistas, bem como o nível de satisfação com a qualidade dos serviços oferecidos no turismo de intercâmbio. A pesquisa revelou que os sujeitos que participaram do estudo em sua maioria são solteiros, com idade entre 15 e 25 anos, possui ensino superior incompleto e têm como renda de um a três salários mínimos. Além disso, foi observado que a América tem sido o continente mais escolhido para prática do intercâmbio, superando até mesmo a Europa. A cultura da nação está entre as principais motivações que levam as pessoas a participarem do intercâmbio.

Portanto através dessa experiência o intercambista considera e compreende melhor sua identidade cultural no momento de convívio com outros costumes, verificado em diversos aspectos. A noção de que o foco principal do intercâmbio é o estudo é enfatizada, porém de acordo com Tonini (2009) no caso dos indivíduos visitantes participarem mais ativamente, torna-se mais fácil a geração de memórias, além de se envolver melhor com o produto principal.

Conclui-se, quanto maior for o envolvimento das pessoas durante suas atividades, maior será o seu desenvolvimento pessoal e profissional. As atividades e vivências propiciaram qualificação e conhecimento profissional, principalmente crescimento pessoal. Observou-se que todos os respondentes (100%) indicam o intercâmbio para outros estudantes da Universidade Federal da Paraíba, pois essa experiência atendeu as suas expectativas.

Referências

- ANDRADE, JOSÉ VICENTE DE. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2002.
- BARRETO, MARGARITA. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 2003.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas**. 2ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- DIAS, REINALDO; **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2004.
- FERREIRA, AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA. **Novo Aurélio Século XXI: novo dicionário da língua portuguesa**. 3ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1999.
- FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. **O Método de Pesquisa Survey**. Revista de Administração, São Paulo: v. 35, n.3, p. 105-112, julho/setembro. 2000.
- GÂNDARA, J. M. G. **Construindo conceitos: qualidade, destino turístico, experiência, produto e visitação**. In: Qualidade da experiência na visitação de produtos turísticos – Mestrado em Cultura e Turismo – UESC, Ilhéus, Bahia, 2009
- JENSEN, Rolf. *The dream society: how the coming shift from information to imagination will transform your business*. New York: McGraw-Hill, 1999.
- KAFLE, Liliane Cacidoni. **A internacionalização do ensino superior e o caso da Universidade Anhembi Morumbi**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi – UAM, São Paulo, 2007.
- LAPLANTINE, François. *Le Social et le Sensible: introduction à une anthropologie modale*. Paris: Téraèdre, 2005.
- LARA, Juan Gómez. **Los productos humanos, instrumentos de cambio para la educación intercultural**. Revista de Investigación Aplicada y Experiencias Educativas, Madrid, n.8, 2003.
- MENESES, José Newton Coelho. **História & Turismo Cultural** - 1 ed., 1 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização**. 3. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2001.

PÉREZ, XERARDO PEREIRO. **Turismo Cultural: uma visão antropológica.** El Sauzal: Pasos, 2009.

SEBBEN, ANDRÉA. **Intercâmbio Cultural: para entender e se apaixonar.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007

SOUSA, A.N.L; **Globalização: origem e evolução.** Caderno de estudos Ciências e Empresa, Teresina: v. 8, n. 1, p. 2-16, julho, 2011.

STRONZA, A. **Anthropology of Tourism: Forging New Ground for Ecotourism and Other Alternatives.** **Annual Review of Anthropology.** v.30, p. 261-283, 2001.

TONINI, H. **Economia da experiência: o consumo de emoções na Região Uva e Vinho.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 3, n. 1, p. 90 – 107, 2009.